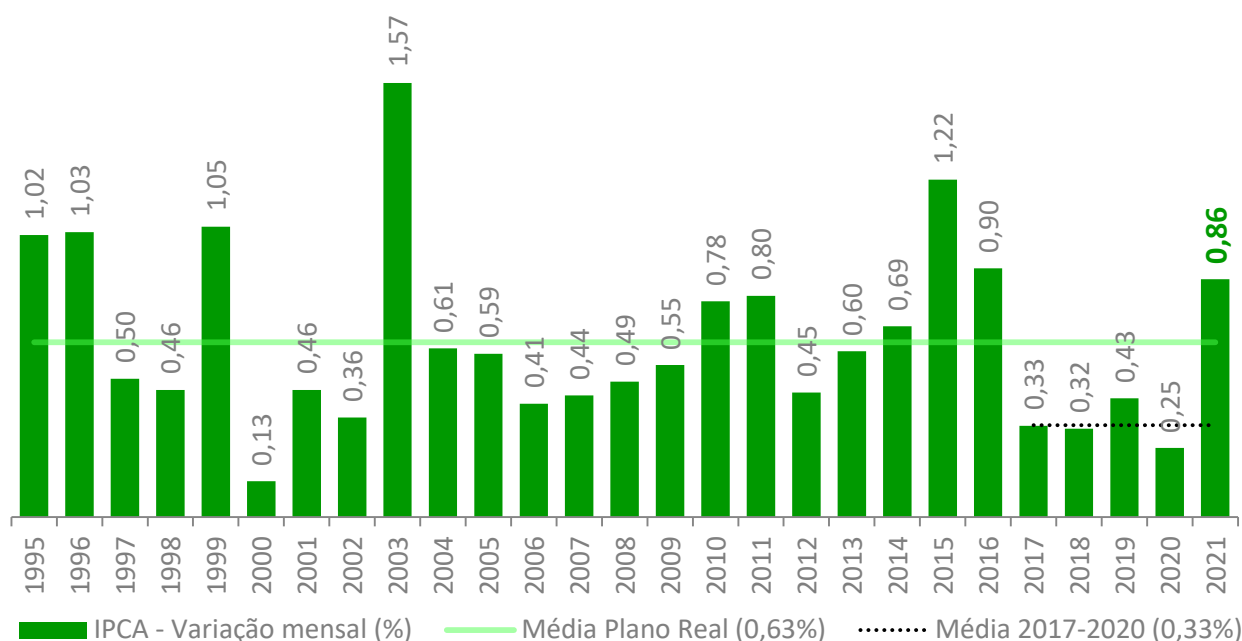


Inflação dos alimentos segue desaceleração em fevereiro

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou aumento geral dos preços de 0,86% em fevereiro de 2021. Conforme divulgado hoje pelo IBGE. A expectativa média do mercado, segundo o Banco Central, havia se consolidado em 0,65% desde a última semana de fevereiro, após passar por várias revisões de alta desde o início do ano. A expectativa para o ano também vem sendo revisada para cima, começando em 3,32% nos primeiros dias do ano e alcançando 3,96% no início de março.

No mesmo mês do ano passado a inflação registrada foi de 0,25%. Esse é o pior mês de fevereiro dos últimos 5 anos. O resultado de fevereiro de 2021 está acima da média para os meses de fevereiro desde o Plano Real, que é de 0,63%, assim como da média de anos recentes (2017 a 2020), que foram relativamente os mais baixos (0,33%).

Gráfico 1 - IPCA - Meses de Fevereiro de Cada Ano (%)

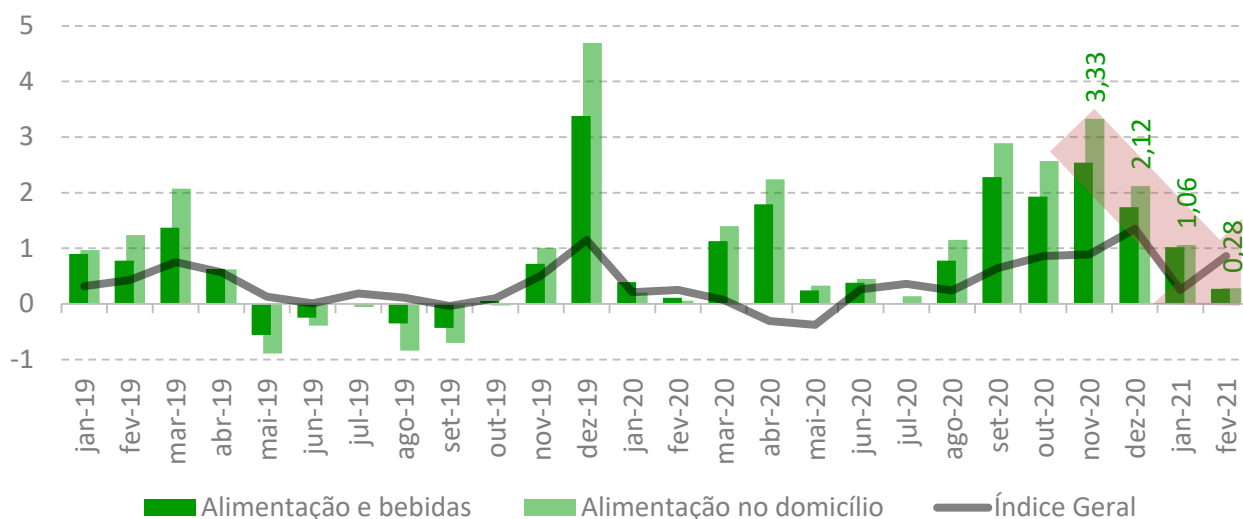


Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

Alimentação e bebidas registraram alta de 0,27% e o subgrupo alimentação no domicílio teve alta de 0,28%. Esse resultado segue a tendência de desaceleração da inflação dos alimentos iniciada em novembro de 2020, principalmente na alimentação no domicílio, apesar do resultado ruim do índice geral. Neste caso, fica claro que os grandes vilões da inflação de fevereiro não foram os alimentos, dentre eles podemos destacar os combustíveis (7,09%), o óleo diesel teve alta de 5,4%, pressionando assim os

custos de transporte de insumos e produtos e sugerindo que a inflação dos alimentos poderia ter sido ainda menor.

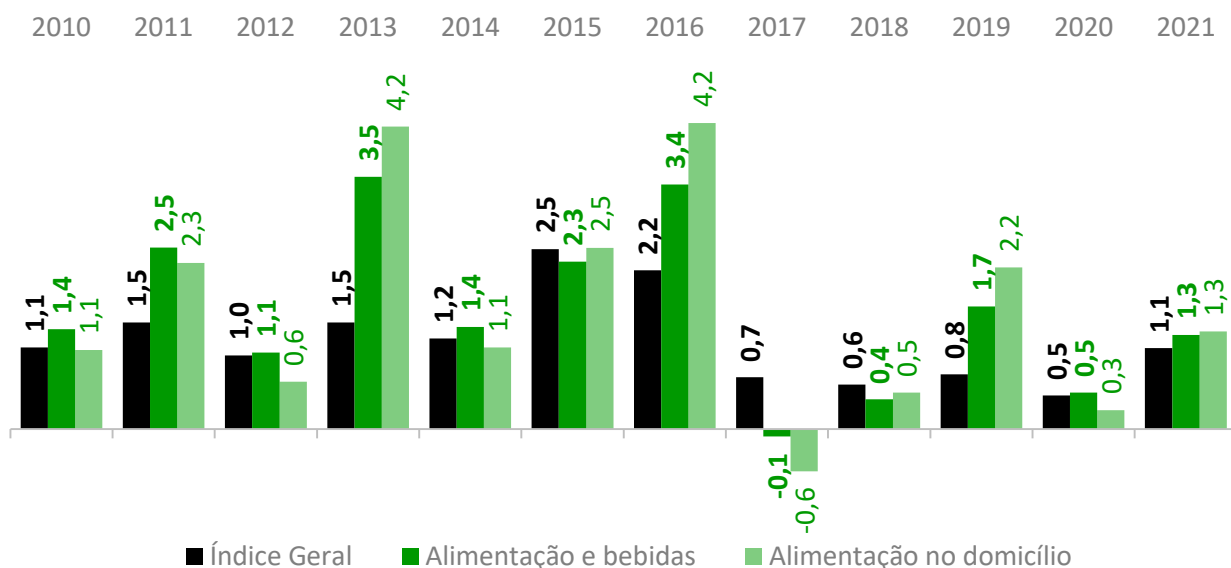
Gráfico 2 - IPCA - Geral e Grupos (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

A inflação acumulada no primeiro bimestre do ano é de 1,1%, que é significativamente maior do que a do mesmo período de 2020.

Gráfico 3 - IPCA - Geral e Grupos – 1º Bimestre de Cada Ano (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

Como resultado do primeiro ano de pandemia, e seus desdobramentos sobre o nível de produção e o dólar, que aumentou os custos dos insumos importados, temos uma inflação acumulada nos últimos 12 meses de 5,1%, 13,7% em alimentação e bebidas e 17,8% em alimentação no domicílio.

As tabelas 1 e 2 mostram os principais alimentos consumidos no domicílio que tiveram maior impacto, tanto em termos de alta como de baixa, levando em consideração a ponderação de cada item no IPCA de fevereiro, e suas respectivas variações mensais de preço.

Tabela 1. Maiores Impactos de Alta - Produtos Selecionados

Produtos	Varição (%)	Impacto (p.p.)
Manga	16,5	0,009
Cebola	15,6	0,021
Hortaliças e verduras	4,8	0,010
Ovo de galinha	2,9	0,007
Carnes	1,7	0,052

Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

Tabela 2. Maiores Impactos de Baixa - Produtos Selecionados

Produtos	Varição (%)	Impacto (p.p.)
Arroz	-1,5	-0,012
Óleo de soja	-3,2	-0,011
Leite longa vida	-3,3	-0,024
Tomate	-8,6	-0,023
Batata-inglesa	-14,7	-0,038

Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

As razões para os resultados das tabelas 1 e 2 são apresentados em mais detalhes a seguir:

Principais Altas de Preço no mês de Fevereiro/2021:

Manga – A redução da oferta pelo fim da safra nas regiões de Monte Alto/SP, Livramento de Nossa Senhora/BA, Norte de Minas e oferta muito restrita na região do Vale do São Francisco tem contribuído para a elevação dos preços. Ainda, a demanda nacional permanece superando a capacidade de oferta. No mercado externo, a manga brasileira também teve a procura ampliada, diante da baixa oferta do Peru. Apesar dos embarques não serem recordes, ele são significativos diante da oferta limitada.

Cebola – A redução de oferta na região Sul do Brasil tem garantido a elevação dos preços no mês, principalmente, em Santa Catarina que se tornou uma das poucas regiões com produtos em comercialização. Ainda, a lentidão do escoamento e demanda aquecida na região Nordeste contribuiu para sustentação dos preços.

Hortaliças e verduras – A ampliação do preço das hortaliças folhosas foi impulsionada, principalmente, pela restrição da oferta oriunda das chuvas frequentes no mês de fevereiro. As chuvas reduziram a disponibilidade e a qualidade dos produtos ofertados. Em contribuição, o mês se caracterizou por uma demanda ainda aquecida e pouco influenciada pelas novas medidas de restrição já adotadas em março.

Ovo de galinha – Fruto da redução de matrizes nos meses anteriores, que foram descartadas devido a baixa remuneração e alto custo de produção, o déficit de ovos no mercado doméstico gerou um aumento de preços ao consumidor. Além desse movimento de redução da oferta, os consumidores, atentos aos aumentos nas demais proteínas animais, buscaram no ovo a opção de proteína de alto valor biológico e baixo custo.

Carnes – O aumento nos preços das carnes está relacionado à redução de animais para abate, que reduziu a disponibilidade de carne ao consumidor e conseqüentemente houve aumento nos preços. O aumento foi puxado pelos cortes do dia a dia, como patinho, lagarto, ou coxão duro, e acém.

Principais Quedas de Preço no mês de Fevereiro/2021:

Arroz - O tempo firme na região produtoras do sul do Brasil tem proporcionado uma rápida evolução da colheita do arroz, que está adiantada em relação ao ano passado. Santa Catarina é o estado mais avançado, com 82% das lavouras colhidas. O aumento da oferta no mercado levou a redução dos preços ao consumidor durante o mês de fevereiro.

Óleo de soja – Apesar do excesso de chuvas no centro-oeste, a evolução da colheita da soja tem mostrado boas produtividades das lavouras já colhidas. A Conab elevou as estimativas do recorde de produção brasileira de soja para 135,1 milhões de toneladas, antes projetadas em 133,8 milhões de toneladas. Com a boa oferta da matéria prima, o índice de preço do óleo de soja apresentou o recuo de 3,5%.

Leite longa vida - Com a diminuição do consumo, houve acúmulo de produto nas indústrias e o varejo começou a negociar pequenas quantidades para pressionar os preços para baixo. A instabilidade do consumo tem feito com que as indústrias busquem ajustes na produção, equilibrando os estoques. Somado a isso, o aumento das importações de leite em pó e queijos contribuem ainda mais para o aumento do estoque de leite UHT nas indústrias.

Tomate – As reduções de preço foram impulsionadas, principalmente, pela variação sazonal. Com a aproximação do pico da safra de verão e as altas temperaturas no início do mês – que aceleraram a maturação e disponibilidade – favoreceram maior oferta do produto no mercado.

Batata-inglesa – O recuo dos preços em relação a janeiro era esperado pelo pico de oferta da safra das águas e foi impulsionado pelo recuo das chuvas, em comparação ao mês de janeiro, principalmente na região Sul, onde os produtores puderam acelerar a colheita. Ainda, as condições climáticas afetaram a qualidade e teve influência nos preços pagos aos tubérculos.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Superintendente Técnico

Fernanda Schwantes – Superintendente Técnica Adjunta

Núcleo Econômico

Renato Conchon – Coordenador

Carolina Yuri Nakamura – Assessora Técnica

Elisângela Pereira Lopes – Assessora Técnica

Rafael de Castro Bomfim – Assessor Técnico

Lilian Figueiredo – Coordenadora de Produção Animal

Maciel Silva – Coordenador de Produção Vegetal

Fábio Carneiro - Assessor Técnico

Ricardo Nissen - Assessor Técnico